



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Temnario republicano, independent' e defensor das interesses do concelho

Director, adu e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Elias. — Editor — Ana da Silva Vieira. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anua, sem esta-pilha 3500 rs. — Com esta-pilha e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. — Colonias Portuguezas, 255000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Velha Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1500 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Com. ou reclames, linha 550 c. — Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

## Aviso oportuno..

«Por informações que reputamos seguras sabemos que o Governo está na disposição de proceder com toda a energia contra os funcionarios publicos que no uso das suas funções, se empenham em difamar a Ditadura promovendo campanhas caluniosas contra os seus homens mais representativos e procurando, por todos os meios, amesquinhar a notabilissima obra de respeito nacional já iniciada.

Há leis que punem faltas dessa ordem e o Governo vai fazê-las cumprir com todo o rigor.

Em boa verdade é intoleravel a attitude inaudita desses funcionarios, attitude que roça pela rebeldia, com grave prejuizo para a boa marcha dos serviços e, consequentemente, dos interesses do País. Vivem numa illusão, que cedo terminará, aquêles que contam com a benevolência que se esgotou já. Não tem a Ditadura qualquer especie de empenho em praticar violencias escusadas.

Está, porém, firmemente decidido a meter na ordem quem fóra da lei se collocar. O periodo das complacências acabou e as autoridades tem o dever indeclinavel de vigiar, dentro da esfera das suas attribuições, pelo rigoroso cumprimento das leis do País.»

(Do «Diario da Manhã.»)

## O desemprego neste concelho

**Pedimos providencias ao Governo e á Ex.<sup>ma</sup> Camara**

Tambem por cá chegou ha mezes, a grande crise de falta de trabalho, estando desempregados nas varias freguezias do concelho, mas especialmente nas proximas de Fão e Marinhas, algumas centenas de artistas de construção civil; uns que trabalhavam dentro do concelho, outros que trabalhavam no Porto e que ás suas freguezias tem regressado, pela grande falta de trabalho. A esta

grande crise, junta-se outra não menos grave, que muito afecta a economia do nosso concelho, pois emigrando para o Brazil muitos dos seus filhos, da vila e Fão, que se dedicam aos serviços maritimos, e das aldeias que se empregam em varias profissões, uns e outros, por lá passam temporadas sem emprego, devido tambem á grande crise brasileira — a maior crise que tem tido aquele grande paiz n'estes ultimos 50 anos — e consequentemente não mandam para as suas familias o producto do seu trabalho, porque o não tem, e quando o mandam, aquêles que conseguem trabalho, é o seu producto aqui recebido muito inferior, devido á grande baixa do cambio. Acresce mais a circumstancia de que o Brazil, para que não veja augmentar assustadoramente o numero dos desempregados, defende-se, dificultando a entrada de emigrantes, e essas resoluções ainda mais affectam a nossa crise aqui, impedindo que para lá vão muitos dos que por cá não conseguem trabalho. E' pois uma situação grave para o nosso governo para resolver uma crise de tao difficil solução bem o sabemos, mas o povo sem trabalho, pede, e não pode deixar de o fazer, trabalho, seja de que especie fór, para não morrer de fome.

A' nossa Ex.<sup>ma</sup> Camara pedimos para que seja interprete junto do governo, fazendo-lhe ver, o estado afflictivo de algumas centenas de operarios sem trabalho, lembrando ao mesmo governo a abertura de obras que além de ha muito tempo pedidas por nós, as julgamos da mais absoluta necessidade, como sejam as da nossa barra e rio, ha mezes estudadas pelos illustres engenheiros snrs. Antonio Birne e Perdigão, que aqui foram mandados pela Administração dos Serviços Hidraulicos, a pedido, se não estamos em erro, ha cerca de ano e meio feito particularmente, ao Ex.<sup>mo</sup> snr. Mi-

nistro do Comércio, pelo actual Vice-presidente da Camara, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>o</sup> Manoel de Sá Pereira, embora antes já a Junta Autonoma de que o illustre espozendense fez parte, até certa altura, tambem o tivesse feito por varias vezes. Estas obras para melhorar a nossa barra e rio, que ha mais de 45 anos são da maior utilidade para a navegação, e para a nossa pescaria, impõe-se n'este momento de crise de falta de trabalho.

O governo mandando iniciar essas obras, conforme os estudos feitos pelos illustres engenheiros atraz citados, estudos que afinal são os mesmos que há mais de 50 anos se fizeram, e que consistem em prolongar pelo mar dentro mais 150 metros o caes, e fazer outro que partindo do local onde está o edificio dos Socorros a Naufragos vá ligar ao da barra, e depois a consequente dragagem do rio para o tornar mais fundo, prestaria um serviço d'alto valor á nossa terra, e remediaría em parte, a grande crise que tambem affige o povo deste concelho.

Não pedimos para isso verbas de milhares de contos, bastaria que o Governo nos concedesse, uma verba anual, de 200 ou 300 contos, e em alguns anos essa grande obra do melhoramento do nosso porto estaria concluida. E é justo este pedido porque entendemos que os portos pequenos tambem tem direito a melhoramentos, para que deles resultem beneficios para as regiões onde eles estão instalados e até para outras do interior para onde se possa fazer o seu natural trafego comercial. Aqui fica o pedido á nossa Ex.<sup>ma</sup> Camara, e estamos certos de que ela tudo fará em auxilio de tantos desempregados.

**ANA ROCHA**  
MÉDICA  
CONSULTAS DAS 10 AS 12  
(Excepto aos domingos)  
ESPOZENDE

## TINHA DE SER!

Um crescido numero de espozendenses, aproveitou o ensejo do jantar de despedida ao sr. Tenente Jayme Olimpio, para fazer á sua profissão de fé e mostrou o seu acendrado amor e vivo interesse pela Ditadura, homenageando um dos seus servidores, que a contento de todos, durante mais de tres anos foi administrador do concelho e vice-presidente da Camara municipal de Espozende.

Tinha de ser: os illustres homenageantes, aproveitaram a occasião do jantar para se manifestarem e temos o sincero gosto de os felicitar efusivamente por tao simpatico gesto.

Os nossos parabens a suas Ex.<sup>as</sup>. Nem era de esperar outra coisa de tao selete e escolhido auditorio, onde se encontrava a fina flor dos empregados publicos cá da terra, com o capitalismo muito dignamente representado, assim como grande numero de proprietarios.

O governo deve estar imensamente reconhecido aos manifestantes de Espozende, a não ser que o senhor Tenente Jaime Olimpio tenha atraído a causa que tao denodadamente serviu.

E como não por sombras podemos acreditar que sua Ex.<sup>a</sup> o homenageado fosse capaz de faltar ao seu compromisso, felicitamol-o fervorosamente, bem como a todos os homenageantes pela manifestação de agrado a quem durante tres anos, tanto prestigiou a ditadura no nosso concelho.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão Ordinaria da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende, realisada em 20 de Junho de 1931.

Presente os vogais Ex.<sup>mos</sup> Snrs. P.<sup>o</sup> Manoel Martins de Sá Pereira, vice-presidente, Alfredo Pereira da Costa Lima, secretario, Manoel Gonçalves Pereira, vice-secretario e Manoel de Faria e Silva.

Aprovada a acta em minuta da anterior.

### Balancete

Presente o balancete referente á semana que hoje finda verificou-se o saldo em cofre de 4:238.71 civs.

### Officios

Foram lidos varios officios entre os quais um do director da Estação Aquicola do Rio Ave, pedindo informação dos locais onde devem ser feitos os lançamentos de 9.000 mil frutas pedidas por esta Commissão.

Foi resolvido designar para isso o rio Neiva e o Rio de Robulhões.



## MORAL

### 7 - Dá de comer a quem tem fome.

Outro—do Sr. Delegado Marítimo, Anténio Afonso Neves, comunicando ter assumido aquêlê cargo, para que nomeado em portaria de 22 ultimo, pondo á disposição da Câmara o seu préstimo sempre numa franca e leal colaboração reciproca, a bem do serviço publico.

Inteirada resolvendo agradecer e retribuir.

Outro—da Direcção dos Bombeiros Voluntarios desta vila, pedindo fornecimento de luz gratuita para todo o edificio d'aquella colectividade e para ser escrita em cada um dos organamentos a organizar nos dois primeiros futuros anos a verba de 3.000\$00, afim de liquidar o deficit de 6.000\$00 escudos d'aquella associação, acrescentando que extinto que fosse aquêlê encargo esta Camara daria um subsidio minimo durante o tempo que entendesse necessario para se refazer do que houvesse dado a mais.

A Ex.ma Camara visto estar em negociações com uma companhia para o fornecimento de energia electrica, resolveu dar apenas gratuitamente a luz indispensavel para o rez-de-chão, não podendo tambem dispor de subsidio maior do que o constante do respectivo orçamento que é de 2.500\$00 escudos.

#### Electrificacão da Concelho

Foi lido um officio da Companhia Hydro-Electrica da Varosa com as condições que a mesma companhia apresentava para o funcionamento de energia electrica necessaria ao abastecimento do concelho, condições que a Camara resolveu aceitar considerando-as como base do contrato a effectuar com a mesma companhia, devendo porém o sistema do pagamento da linha ser definitivamente assente depois de previo entendimento entre a Camara e aquela Empresa, sem que esta restricção envolva a não acção da integral proposta a que se refere esta deliberação.

#### Requerimentos

Foram lidos e deferidos conditionalmente requerimentos de Sérgio Candido L. dos Santos, de Barcelos, Manoel Pereira da Silva, de Fonteboua e de Anibal Dias Cachada, de Forjães, pedindo licença para realizar varias obras.

#### Orçamento ordinario

Por não haver sido apresentada reclamação alguma, foi o mesmo aprovado.

#### Subsidios para estradas

A presidencia diz ter solicitado ao Ex.mo Ministro do Comercio subsidios para reparação da estrada que liga as freguezias de Antas e Forjães para o empedramento de parte da estrada que atravessa as freguezias de Gandra e Gemezes, ligando a estrada Nacional n.º 4 com a distrital n.º 6.

#### Pagamentos

Em seguida foram autorizados varios pagamentos.

### VILA-CHÁ 26-6-931

(Retardada)

Consoerçaram se no sábado passado na igreja parochial, os jovens Albino José Pires e Maria Gonçalves Rôças. Pelas qualidades de que são exornados e os seus corações é de esperar, que o lar que agora acabam de fundar será um lar onde reinará sempre a alegria e a felicidade, o que sinceramente lhes desejamos.

—Os olivaees acham-se prometedores.

Decorre, porém a quadra mais perigosa, chamada *alimpa*.

Se o tempo continuar assim, teremos um ano farto em azeitona. Deus assim o permita.

—Falecen, no Brazil, onde vivia ha bastante tempo, o sr. José Maria de Boaventura, casado com a sr.ª Joáquina Sampalo. Pela sua alma, mandou a familia celebrar, a missa de noticia, que foi bastante concorrida.

Paz á sua alma, e á familia enlutada os nossos pezames.

—Vou para o céu a tomar parte no côro dos anjos, a inocente Laurinda, filhinha querida de Joáquin Braz e Virgínia de Lemos.

Que lá do céu, console os seus desvelados pais. C.

### DONATIVO IMPORTANTE PARA

#### O NOSSO HOSPITAL

O Ex.mo Sr. Henrique das Neves Marinho, grande industrial da cidade do Porto, e um dos mais devotados benemeritos e amigo de Espozende, entregou ao Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta vila 5 peças com cerca de 200 metros de pano branco para lençoes e ligas para o nosso hospital.

Bem haja a tão prestante e generoso cidadão que tanto tem ajudado a nossa Santa Casa de Caridade com seus valiosos donativos.

### A CONVERSAO DA MOEDA

Como consequencia do relatório do sr. ministro das Finanças, foi para o «Diario do Governo» um decreto, do qual aproveitamos o seguinte:

Artigo 1.º—Desde 1 de Julho de 1931 vigorará no continente e ilhas adjacentes o seguinte regime de moeda:

1.º—O escudo ouro, moeda padrão, terá o peso de 0 gr.739 com o título de 900/1000.

2.º—Os soberanos e meios soberanos joglaes de gr. 7,9 805 e de 3gr.99402 de ouro, com o título de 916 2/3 por mil, continuarão a ter curso legal com o valor de 110\$00 e 55\$00 escudos ouro, respectivamente.

3.º—O conto, moeda de conto, será igual a 1.000.

§ unico—A tolerancia será de 2 millesimos no título e no peso das moedas de ouro euhadas.

Art. 2.º—Nos actos officiais e extra officiais poderá ser empregado o escudo ou o conto para a indicação dos valores.

3.º—Em substituição das actuais notas do Banco de Portugal de 2\$50, 5\$ e 10\$00, que serão retiradas da circulação antes de 31 de Dezembro 1933, data a partir da qual deixarão de ter curso legal, serão fabricadas por conta do Estado moedas de prata do valor nominal de 2\$50, 5\$ e 10\$, sendo o respectivo título ou toque fixado por decreto especial.

§ 1.º—Nos pagamentos entre par-

## LITTERATURA

### PUDOR

Sombára toda a noite e o sonho era um idillio amoroso alucinado em que éto a bellára apaixonada numa expansão de fogo e de quimera...

No brando leito aquêlê corpo belo em capismos de gozo sensual, volteando, mostrou-se, virginal, sobre o manto fêvõlto do cabelo!

O sol, pela manhã, com tal maliccia as pémas lhes beijou, numa caricia, que a diva despertou afôgeada

e, crendo vér junto de si o amante, levou as nhyas mãos ao seio arfante e a face lhe pendeu ruborizada...

Porto, 1931.

Abel Vinha dos Santos

inculares as moedas de prata serão aceites obrigatoriamente apenas até uma importancia de 200\$.

A partir de 1 de julho, a libra outro (soberano) é fixada em 110\$00 escudos.

### SEMPRE OS MESMOS...

O Cavado, armando em porta voz do Partido Republicano português, toca a reunir, incitando todos os seus devotos a inscreverem-se no recenseamento eleitoral, para avançar pela força numerica, o seu espirito liberal, contra os reacionarios.

E sempre assim. Quando se trata de republicanos, só eles o são: o resto é talassu e reacionario.

Na verdade teria imensa graça ver novamente no poder aqueles que levaram Portugal á ruina e ao descrédito, chegando um d'elles, por sinal, dos mais categorisados a dizer que o país estava a saque.

Isto disse-se quando os cofres do governo estavam exaustos. Se lá se apanham de novo; com a nossa actual situação financeira, é que o regabofe, seria de tal forma grande, que poucos anos volvidos estaríamos novamente na miséria.

E a seguir, mais tarde, novos impostos, pesados sacrificios e tudo isto que se tem visto em quatro anos de Ditadura.

Na verdade, bem pensado o caso, os democraticos de Espozende, ou não tem amor á pátria que lhes serviu de berço ou o estomago é um pessimo conselheiro!

Achamos bem. Fiquem suas Ex.ªs com o seu republicanismo extreme e deixem os outros com seu talassismo.

Mil vezes talassa a emparceirar com os reyralistas, que são capazes de tudo, até de sacrificar a nossa nacionalidade, para se guindarem ao poder.

Todos os meios, são bons para eles, contanto que os fins se consigam.

E para tal, toca a unir fileiras, como se, o povo os não conhecesse de sobra a tanto tempo!

### A SOCIAÇÃO DE CLASSE DAS 4 ARTES DA CONSTRUÇÃO CIVIL. SÊDE: MARINHAS—ESPOZENDE.

Reuniu no edificio desta nova colectividade, no dia 28 do passado Junho, todo o seu corpo associativo, a fim de discutir assuntos de interesse para os operarios das 4 classes.

O Presidente da Associação, fazendo uso da palavra, poz em relevo os beneficios resultantes da boa união de todo o operariado, espraiando-se em considerações de certa importancia para todos e terminando por fazer as mais elogiosas referencias aos camaradas da visinha cidade de Barcelos e por agradecer a gentileza da sua visita, exor-

tando-os a orientar e esclarecer os operarios membros desta Associação, sua razão de ser e futuramente seus dirigentes.

Pediú e seguiu-se-lhe ao uso da palavra o sr José Landolt activo industrial e fundador da Associação congéne-re da visinha cidade, o qual, em frases claras e incisivas, revestidos de um significativo cunho de sinceridade, mostrou a toda a assembleia os apreciaveis beneficios que provêem das associações de classe e que vêm reflectir-se nos humildes obreiros, tantas vezes desumanamente tratados e espinhados por certa burguesia...

Segue-se ao impulsivo orador o sr. Ventura dos Santos, considerado operario, que expõe certos casos que a maioria da assistencia desconhecia.

O nosso presado confrado Barcelense, diz que o operariado atravessa uma crise assustadora de trabalho, extensiva a todo o univerto, e que torna difficil o viver de muitos milhares de familias dos nossos companheiros de luta. No entanto, que os causadores do tremendo *chômage* se viam por seu turno, embaraçados e na impencia de a tuberculose os atingir.

As 8 horas de trabalho—prosegue o orador—não representam um favor do patronato, pois desde 1925 que estão legislados e em vigor. Só agora, porém, se vão respeitando e cumprindo.

E esse horario ainda não é acatado e cumprido no nosso concelho, paredes-meias do nosso!

Camaradas!—brada com energia, não temais que os vossos patrões vos despeçam! Afinal de contas terais que retomar outra vez o trabalho, não dentro das 12 e 13 horas por dia, mas sim das 8 horas, embora fiquéis aguardando que eles, na ansia da usura, vos procurá somente nos momentos de aperto.

Esta ultima parte do discurso do sr. Ventura dos Santos foi sublinhada, por toda a assistencia, com uma prolongada salva de palmas.

Não havendo mais quem usasse da palavra, foi pelo presidente dada por terminada esta reunião.

## A INTERNACIONAL,

### CARRERA DE ESPOZENDE—PORTO—ESPOZENDE

Continúa a despertar muito interesse e viva satisfação em todas as pessoas que viajam nesta afamada carreira, entre esta vila e Antas e Porto, e vice-versa, pertencente ao nosso amigo sr. Domingos Antonio Ferreira, que pôs ao serviço da sua carreira um novo carró com todas as comodidades para assim bem servir os seus estimados freguezes, que cada vez mais reconhecem no activo e inteligente industrial um caracter digno de estima e consideração, pela sua gentileza e amavel convivência com todos.

A sua dedicação pelo publico merece tal confiança que, de dia para dia, os passageiros vão aumentando de tal forma que chega a não ter lugares para tão consideravel numero.

Nós congratulamo-nos com isso, pois este nosso amigo tudo merece e de tudo é digno.

### TRANSFERENCIA

Acaba de ser transferido, a seu pedido, para o posto fiscal de Mattosinhos, o sr. Luiz Fernaldes de Sá Pinto, que no posto desta vila vigia desde ha muito e com muita proficiencia exerceo o lugar de guarda fiscal, partindo na ultima quarta-feira para aquella localidade, onde foi retomar o seu lugar na corporação da guarda-fiscal.

### AINDA A DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO

Quando será que a Ex.ma Direcção dos correios deste districto nos dará o praser de mudar o horario da chegada aqui do correio?

Está a passar a temporada do verão e nada se tem feito sob os pedidos que aqui temos formulado referentes á distribuição do correio á tarde.

Que empatas andarão entavando este caso que deveria ser resolvido o mais urgentemente para bem do publico.

Livros e artigos escolares—Vendem-se na Tipografia de O ESPOZENDENSE.



## Efeitos do revirralho

A ultima revolução revivista, teve consequencias que chegaram até Espozende. Com o revirralho, deixou a administração do concelho e a vice-presidencia da Camara, uma creatura que quando no poder, fez tudo quanto lhe apeteceu, distribuindo os dinheiros publicos como muito bem quiz, talvez até sem consulta aos seus colegas.

Com a nova Camara, composta por creaturas idoneas, capazes de administrar criteriosamente não só o que é seu, mas tambem o que é do Municipio, foram á vela as despesas superfluas.

Tanto assim que, intervistados por entidades diversas poseram a mais formal negatva a prodigalidades exigidas.

Deu isto com o resultado a demissão da Comissão de festas da Senhora da Saúde.

Depois, para tirar do caso os precisos efeitos politicos lá vem a gazeta com grandes tiradas, espirrando bairrismo por todos os poros.

Ora se nos dão licença nós declaramos que somos absolutamente hostis ao tal bairrismo de garganta.

A Camara não deu dinheiro para as festas da Senhora da Saude, porque o não tinha e num gesto que lhe ficou bem, subscreev-se cada um dos vereadores com 100 escudos, para as mesmas festas. Se a comissão das festas fizesse o mesmo, eram 11 os membros já ficavam com 1:600 escudos.

Assim é que é bairrismo, isto é que ser patriota, não é gritar na gazeta que se vai saber quem são os bairristas.

Olhe, até agora, que eu saiba só os vereadores... o resto é cantiga

### CONTRIBUIÇÕES

No próximo dia 1 de Julho abre o cofre da Tesouraria de Finanças para o pagamento voluntario das seguintes contribuições: Industrial—Grupo A—1931-32. Predial 1930-31.

Imposto profissional de conta própria e profissional de conta doutrem 1931-32.

Imposto sobre aplicação de capitães 1930-31.

### AOS NOSSOS ASSINANTES NO ESTRANGEIRO E AFRICA

Sendo uma das condições da assinatura do nosso jornal o pagamento adiantado, parece impossivel que alguns dos nossos subscritores tenham em tão pouca conta esse dever de mandar satisfazer os seus debitos, visto que não nos negaram a protecção da sua assinatura. Pois, mais uma vez vimos pedir o seu pagamento, visto que alguns já devem lá muito. Convençamos-se que isso não é sinonimo de patriotismo nem abona o caracter de quem assim se esquece do seu dever, pagar a quem trabalha, é um dos mais sagrados deveres do homem.

Esperamos que tomarão na devida consideração este nosso justo pedido.

## Joel de Magalhães

MEDICO  
CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12,  
e em Fão das 14 ás 15  
e meia horas.

TEOTONIO DA FONSECA

## Espozende e o seu Concelho

### FONTE-BOA

(Continuação do n.º 1103)

A Residencia e o Passal foram vendidos há poucos anos, sendo uma e outro divididos em duas partes, passando a ser possuidas respectivamente cada uma pelo seu proprietario leigo.

O Cruzeiro Paroquial está á entrada do terreiro, ao lado esquerdo da estrada municipal.

Este antigo padrao, com capitel corintio, sem inscriçao nem data, foi ali colocado quando da mudançã da Igreja e reformado em 1875.

O frades do Convento do Bom Jesus da Franqueira estabeleceram na Igreja Matriz de Fonte Boa, como se vê da «Chronica da Provincia da Soledade», a Ordem Terceira de S. Francisco; esta ordem era governada por um Comissario que era um frade d'aquela convento.

Unida a freguesia de Santa Maria da Lapela á do Salvador, a Igreja Matriz ficou funcionando como capela publica.

Caindo, porém, em ruinas, os moradores arrasaram-na em 1701, construindo em frente a Capela de Nossa Senhora da Graça e, como o velho Cruzeiro Paroquial estivesse tambem muito arruinado, reformaram-no e mudaram-no nessa occasião para o sitio onde esteve aquela matriz.

Esse cruzeiro, tosco e mutilado, ainda ora existe no mesmo logar, ao fundo do terreiro.

A Capela da Senhora da Graça é cercada por um adro, vedado por parede com duas portas de serventia.

Nesse adro está a mais frondosa carvalheira que tenho visto!

Ao percorrer a freguezia de Fonte Boa encontram-se veneradas as seguintes Alminhas: as da Senhora da Luz, as do Senhor do Bomfim e as do Freixieiro. A pequenina capela de Santo Antonio, como tal considerada, no sitio do Queimado, ao lado do caminho que vai para Rio Tinto, pouto maior é do que um nicho, denotando porém muita antiguidade.

Esta freguesia, situada em planicie, na bacia orografica do Cavado, é terreno fertil. O seu solo é em parte constituído por essa facha de terra escura, conhecida pelo nome de Terra Negra, e abundante em pequenos seixos a que no Minho chamam *gó los*.

Como terra plana, a maior parte dos seus moradores abastecem-se das aguas de poços, que

aqui há muitos. Contei ainda assim as seguintes fontes publicas; a do Lucas, a da Lapela e a do Souto.

As obras que nesta ultima fonte se fizeram no tempo do abade Antonio Abreu derruiram e o brasão dos Abreus, que nessa occasião ali foi colocado, achase enterrado no lodo formado pelas suas aguas.

Os brasões teem tambem ás vezes as suas vicissitudes!

Fonte Boa é servida pela Estrada Municipal que da Estrada Nacional do Porto a Viana, beira mar, vem pelas Pedreiras até á Igreja.

A sua população no século XVII era de 100 visinhos; no século XVIII era de 243 fogos; no século XIX era de 997 habitantes e atualmente é de 1760 habitantes, sendo 450 varões e 610 femeas.

Tem Escola oficial mista que funciona em edificio proprio, adquirido pela freguezia e doado ao Estado; tem Caixa do Correio e três lojas de mercearia.

De população essencialmente agricola não tem industria digna de nota.

Os seus logares habitados são: Cruz, Agra, Cima de Vila, Logar de Baixo, Matelinho, Lapela, Eiras e Estremadours.

As suas casas mais importantes são: a da Carreira, a do Pêgo, a da Cancela, a do Lucas, a do André, a do Pires, a do Grilo, a da Sobreira, a do Arantes e a da Corujos.

Nasceram nesta freguesia o Dr. José de Azevedo Vasquinho, medico, Recebedor, Presidente da Camara e Administrador do Concelho de Espozende, e os benemeritos Comendadores Manoel Gomes Ferreira e Manoel Domingues Mariz.

As tropas francesas, quando da segunda invasão de Portugal, acamparam aqui, junto ao rio Cavado, perto dos Picoutos.

Neste outeiro dos Picoutos, a que alguns chamam Felicia, atestando a passagem por estas terras de povos antigos, principalmente romanos, appareceram ha anos sepulturas, tijolos, vasos de barro, cadinhos e moedas, algumas das quais, segundo me informaram, do tempo do imperador Maxencio.

No Cavado ha um pego, conhecido pelo nome de *Poço da Batalha*, onde dizem se deu um combate.

O P.º Carvalho na sua Chronografia Portugueza escreveu que essa batalha foi entre mouros e cristãos; é a mesma que, começando aqui, terminou nas margens do rio Tinto, tomando o rio aquele nome do facto das suas aguas ficarem tintas do sangue dos combatentes.

FIM.



## Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser bem servido.

## FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção.

### CHÁ HORNEMAN'S

em pacotes pequenos

ao preço de 2500 e 1500 esc.

Vende-se na Havaneza

## ALUGA-SE

uma espaçosa loja com 3 portas na rua 1.º de Dezembro — (antiga rua Direita), com cozinha, quartos etc.

Falar nesta typografia.

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDIDO «MINERVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos



## Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE  
**JOÃO LUIZ FERREIRA**

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

**BARCELOS**

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o público à venda a especial **REGUEIFA** (rosca), **PÃO COADO**, **PÃO DE MILHO**, **PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE**, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

**Vendas por junto e a retalho.**

## Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO  
HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.º Sr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO**

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

**Util, indispensavel e acessivel a toda a gente**  
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

São por assinatura pôde se obter.

Pedidos à Redacção e Administração.

**Estão publicados 10 tomos.**

Manoel Boaventura

## CONTOS DO MINHO

(VIDA RURAL)

I.º MILHAR.

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel

**10 escudos**

A' venda na Livraria Papelaria «Espozendense»—rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita)—Espozende.

## A Historiã Ilustardã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

**Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.**

**E CONTERÁ:**

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE e cores.

**CONSTITUINDO**

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

**Cada tomo . . . . . 10\$00**

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, par o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de LeLanson e Bénédict e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hachés de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse n-tavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

**ASSINATURA:**

**Preços, incluindo embalagens reforçadas**

**CONTINENTE E ILHAS:**

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

11\$00

Assinatura (pagamento adiantado)

3 meses

6 meses

1 ano

33\$00

65\$00

128\$00

Registado

**Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00**

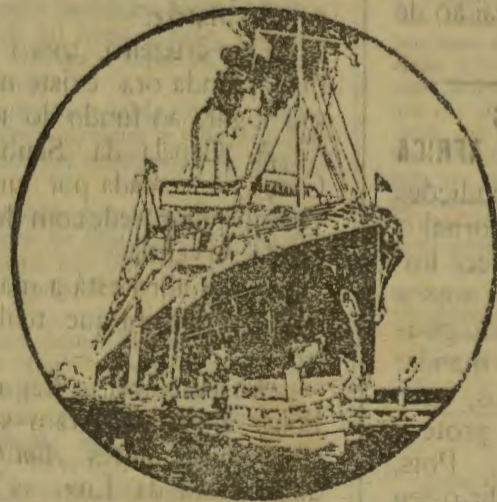
**PEDIDOS às Lrrarias MAILLAUD e BERTRAND**

**73, Rua Garrett, 75**

**LISBOA**

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

## MALAREALINGLEZA



**Paquetes correios a sahir de Leixões**

DARRO em 22 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres  
Desado em 19 de Agosto para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu Buenos-Ayre  
DESKA em 2 de Setembro para Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayre

**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**

Alcantara em 6 de Julho para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Bueno-Ayres.

Arlanza em 3 de Agosto para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Asturias em 17 de Agosto para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.